



International Women Survivor Learning Forum

Nilza Iraci

**Associação Mulheres Pela Paz
Geledés Instituto da Mulher Negra
Jacarta – Indonésia**

7-8 May 2012

Vamos demonstrar aqui o impacto do racismo e do sexismo na vida das mulheres negras brasileiras e a violação de seus direitos humanos

Selecionamos alguns temas como:

- ♀ **Acesso a recursos e pobreza**
- ♀ **Acesso à Educação**
- ♀ **Trabalho e emprego**
- ♀ **Saúde, Direitos sexuais e Direitos reprodutivos**
- ♀ **Violência contra as mulheres em suas múltiplas formas**

Mais de 75 milhões de afrodescendentes da América Latina e Caribe são Mulheres

Ser mulher, negra, indígena, lésbica, pobre, migrante é ter sua situação agravada em função das assimetrias de gênero e raça que caracterizam a sociedade patriarcal e racista, que as colocam em situação de maior subordinação e discriminação, potencializando sua situação de pobreza e vulnerabilidade, mantendo-as na base da pirâmide social.



Brasil em dados:

População total : de 191 de milhões de habitantes
População Negra: 97 milhões – o equivalente a 51%
Mulheres negras: 47 milhões de pessoas, 25 % da população total

O Brasil é o maior país do mundo em população afrodescendente, fora do continente africano.

É o segundo país em população negra depois da Nigéria e o último país a abolir a escravidão negra. Foi também o país que mais importou africanos para serem escravizados.

A cor da extrema pobreza

Levantamento feito pelo governo federal em 2011 revela que 16,2 milhões brasileiros, o equivalente a 8,5 % da população do país, vivem em situação de extrema pobreza, com uma renda *per capita* de até R \$ 70,00 por mês, ou pouco mais de U\$ 2,00 por dia.

Desse total 70,8% são negr@s, e 50,9% têm, no máximo, 19 anos de idade.

e as Mulheres Negras?



As mulheres negras do Brasil vivem um quadro de guerras não declaradas que de formas extremamente violentas restringem sua capacidade de agenciamento das condições de vida individuais e coletivas.

Pobreza, indigência, morte precoce, violência, violação de direitos, restrições à livre expressão sexual, incidência crescente de infecção por HIV/Aids e altas taxas de mortalidade, da invasão dos corpos estão entre os desafios enfrentados pelas mulheres **na maior parte das vezes em isolamento.**

isso tem nomes...

RACISMO!!!

SEXISMO!!!

E o que é o racismo????

Uma ideologia que **distorce** e **desqualifica** o que somos, a partir da inferiorização de nossas características físicas – e da nossa cor.

Reafirma **preconceitos** e produz e reproduz desigualdades e **exclusão**.

Impõe barreiras a negras e negros para o acesso a bens sociais e restringe sua possibilidade a uma vida com dignidade e cidadania



Provoca muito sofrimento!!!

Como racismo e sexismo se manifestam:

... na Educação

A Educação é um dos fatores onde se expressa com maior agudeza a marginalização e exclusão das mulheres negras

Pesquisa divulgada no final de 2010 demonstra que o Brasil ainda possui 14 milhões de analfabetos. Apenas 23% dos brasileiros maiores de 25 anos concluíram o ensino médio.

Apesar de se constituir a maioria da população brasileira o analfabetismo das mulheres negras é três vezes maior do que das mulheres brancas

O número de pessoas brancas com ensino superior concluído é três vezes maior que o número de negr@s.

Apesar dos avanços obtidos pelas mulheres negras , com uma maior escolaridade em relação aos homens negros em todos os grupos de idade, esta vantagem não se manifesta em melhores oportunidades econômicas e sociais e salariais; ao contrário, as mulheres negras continuam exibindo os maiores índices de pobreza.



... no trabalho e emprego

As variáveis emprego e desemprego, continuam sendo as mais relevantes para caracterizar a situação das mulheres negras porque evidenciam, de forma contundente, a desigualdade e a marginalização em que se encontram como consequência de sua condição de gênero e pertencimento étnico-racial.

No Brasil, as mulheres negras enfrentam inúmeras barreiras para ascensão profissional, e mesmo com mais anos de estudo recebem menos da metade do salário de um homem branco.

O desemprego atingiu 14,1% entre as mulheres negras comparado a 6,3% entre homens brancos em 2010

Estima-se que no Brasil seis milhões e meio de mulheres exercem o trabalho doméstico, das quais 61,6% são negras. Trata-se de uma das ocupações com piores condições de trabalho, extensas jornadas, baixas remunerações, escassa cobertura social e um alto nível de descumprimento de normas trabalhistas e uma das profissões com maior déficit de trabalho decente. "Este fenômeno está relacionado a uma herança escravista da sociedade brasileira, que se combinou um cenário de desigualdade no qual as mulheres negras têm menor escolaridade e maior nível de pobreza e no qual o trabalho doméstico desqualificado, desregulado e de baixos salários constitui-se numa das poucas opções de emprego".

Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2012

No trabalho doméstico as mulheres negras são vítimas potenciais de vários tipos de violência (física, mental, sexual e moral). Fruto da discriminação oriunda do sexismo patriarcal e do racismo.

Esta condição as colocam em um lugar de subordinação que não permite denúncia e fiscalização devido à conspiração do silêncio institucional da legislação brasileira, que proíbe a fiscalização no âmbito privado (inviolabilidade do lar)



Essa empregada doméstica foi espancada por jovens de classe alta no Rio de Janeiro

Além de ser roubada, ela conta que levou chutes e pontapés na cabeça.

... em relação à saúde, aos nossos direitos sexuais e reprodutivos

Os indicadores de saúde também refletem a interconexão entre raça/etnia/gênero. As mulheres afrodescendentes representam um dos grupos em situação de maior vulnerabilidade em relação à saúde.

No Brasil, a morte materna configura-se como um problema de saúde pública, sendo a segunda causa de morte evitável.

O índice de mortalidade materna em mulheres negras é 7,4 vezes maior do que em mulheres brancas, de acordo com pesquisa de 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Os direitos sexuais inclui o direito humano da mulher a ter controle sobre sua sexualidade, inclusive sua saúde sexual e reprodutiva, e a decidir livre e responsavelmente a respeito dessas questões, sem estar sujeita à coerção, à discriminação e à violência”

Plataforma de Beijing



Relatório dos Ministérios da Educação, Saúde e do Sistema Único de Saúde, revelam a desvantagem, pois que: 40,9% das mulheres negras têm menor acesso aos exames ginecológicos preventivos: 37,5% nunca fizeram exame de mamas, 40% nunca fizeram mamografia, 15,5% jamais fizeram exames para detectar o câncer de mama.

O Relatório revela, ainda, que mães de crianças negras têm maior probabilidade de falecer por mortalidade materna – cerca de 2,6 mulheres afrodescendentes morrem por dia por causas maternas – contra 1,5 por dia das mulheres brancas

Exemplo de prática racista: no parto as mulheres negras recebem menos anestesia que as mulheres brancas, sob o argumento de que as negras são mais resistentes à dor.



a violência...

Há muitas e variadas atitudes cometidas contra as mulheres, e que são catalogadas de violentas, e essa é a razão pela qual não podemos falar em violência contra a mulher, mas em violências.

As mulheres negras vivenciam em seu cotidiano as múltiplas formas de violência: física, psicológica e sexual; o tráfico de mulheres; a violência produzida por atores armados da polícia e da marginalidade. Todas essas violências são agravadas pelo racismo, o preconceito e a discriminação.



Como resultado, as mulheres vítimas de violência vivenciam emoções e sentimentos de baixa auto-estima, rejeição, medo, raiva, desilusão, tristeza, impotência, dor, insegurança, frustração e perda de identidade.

A exploração sexual de meninas e adolescentes, em toda América Latina e Caribe — e particularmente no Brasil, afeta principalmente mulheres e meninas afrodescendentes, com idade entre 15 e 27 anos



Foto de um site turístico

E por tudo isso, lutamos!



COMUNICAMOS



PRODUZIMOS



CONTRUIMOS



ESTUDAMOS



CRIAMOS



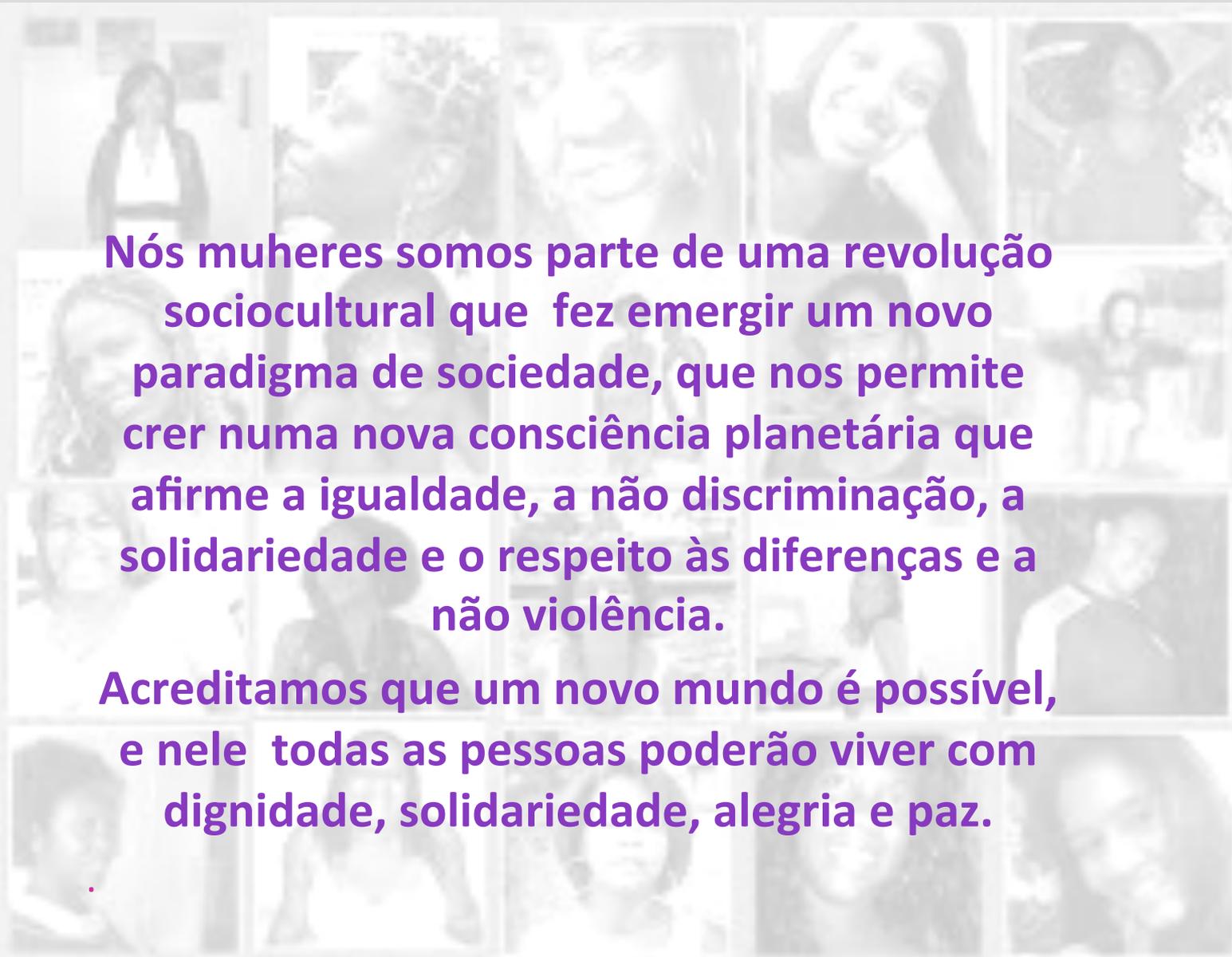
ALIMENTAMOS



Direitos Humanos das Mulheres Negras, uma agenda em Construção



Apesar das várias limitações que enfrentam para se libertar do racismo, da discriminação racial e de gênero, da exclusão pela sua procedência, pela sua identidade sexual ou expressão de gênero, as mulheres negras continuam lutando pela transformação da sociedade



Nós mulheres somos parte de uma revolução sociocultural que fez emergir um novo paradigma de sociedade, que nos permite crer numa nova consciência planetária que afirme a igualdade, a não discriminação, a solidariedade e o respeito às diferenças e a não violência.

Acreditamos que um novo mundo é possível, e nele todas as pessoas poderão viver com dignidade, solidariedade, alegria e paz.